

190

**O BUND E A PERCEPÇÃO DE LUGAR.** *Marcos Amado Petrolí, Lineu Castello (orient.) (UFRGS).*

No início do século XX, a China apresentava-se ainda agrícola e em fase de exploração européia. Em meio a esse cenário, surge na cidade de Xangai, um bairro que futuramente se tornará objeto de estudo do Urbanismo Contemporâneo e tema da atual apresentação: o enclave denominado Bund. Desenvolvido a partir de interesses dos ocupantes europeus, foi planejado nos moldes de uma arquitetura neoclássica e art-déco, introduzindo os mais altos avanços tecnológicos urbanos da época. Após a Revolução Chinesa, liderada por Mao Tsé Tung, o bairro sofreu intervenções e, mesmo tendo recebido algumas características da cultura local, entrou em declínio. Recentemente, no fim do século XX, graças ao alto crescimento econômico da China, o Bund foi restaurado e, hoje, apresenta-se como um dos mais belos exemplos do movimento chamado de re-arquitetura. O strip de 2 quilômetros é composto por 52 edificações ocupadas, principalmente, por escritórios de multinacionais, bares, restaurantes, atrações turísticas e de entretenimento, evidenciando a função de atração econômica, além da social. De fato, consegue proporcionar aos nativos e turistas do mundo todo, a percepção de ser um espaço que se enquadra admiravelmente dentro da conceituação de lugar – conceito que está sendo revisitado com grande interesse nos presentes estudos e pesquisas de arquitetura e urbanismo – pelos seus usuários. Além disso, o Bund consegue, ainda, ser reconhecido como um bom exemplar da corrente de sustentabilidade ambiental que defende a reocupação do solo urbano em áreas desativadas, evitando a expansão horizontal dos centros urbanos e a ocupação de áreas novas, o que, também, preserva zonas ambientais. (PIBIC).